

Ide e fazei discipulos entre todas as nações!
Mt 28, 19



CELEBRAÇÕES PARA O MÊS VOCACIONAL

Agosto de 2013



Ide e fazei discipulos entre todas as nações!
Mt 28, 19



CELEBRAÇÕES PARA O MÊS VOCACIONAL

Agosto de 2013



SUMÁRIO

MOTIVAÇÃO PARA O MÊS VOCACIONAL.....	4
PRIMEIRA SEMANA.....	7
Tema: Ministros Ordenados: mestres da oração Ambientação	
SEGUNDA SEMANA.....	14
Tema: Família discipular: berço da fé.	
TERCEIRA SEMANA.....	21
Tema: Vida Consagrada: presença no Reino	
QUARTA SEMANA.....	30
Tema: Cristãos Leigos: operários e operárias da Evangelização	
QUINTA SEMANA.....	36
Tema: Catequese: discipulado e missão	
BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.....	47
(Onde houver a presença do Ministro Ordenado)	

MOTIVAÇÃO PARA O MÊS VOCACIONAL

Caríssimos promotores e caríssimas
promotoras vocacionais da Igreja no Brasil

Tenho sede!

Todos os anos, em agosto, a Igreja no Brasil celebra o Mês Vocacional, com uma temática específica. Este ano, somos convidados a refletir, rezar e a dinamizar o Mês Vocacional, lembrando do chamado que cada um de nós recebeu no dia do nosso batismo. Se, por um lado, o Mês Vocacional é um tempo propício para o reavivamento da chama da nossa vocação, por outro lado, é também um tempo propício para animar e conduzir os irmãos e as irmãs a assumirem verdadeiramente a sua vocação batismal. A verdadeira felicidade está em descobrir a vocação, que nasce da abertura da porta do coração a Deus para que entre e faça nele a sua morada.

Iluminados e impulsionados pelo “eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8), da CF-2013, e pelo “ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19), da JMJ, percebemos a necessidade de uma intensificação e de uma retomada do trabalho vocacional em muitas partes do Brasil. A crise é real, grande e profunda, mas também está faltando uma palavra viva, forte, clara e eficaz que fale e cale bem no fundo do coração dos mais jovens na fé. Mais do que trabalhos vocacionais isolados, precisamos urgentemente juntar força, trabalhar e rezar juntos ao Senhor da messe que envie muitas, boas e santas vocações para todas as Igrejas e para todas as missões.

Pensando nisto, oferecemos gratuitamente estas Celebrações Vocacionais, elaboradas, com amor e carinho, no intuito de ajudar a dinamizar ainda mais o Mês Vocacional. Para isto, pedimos que juntem as juventudes, os movimentos, as pastorais, as novas comunidades, os animadores e as animadoras vocacionais e tantos outros grupos que queiram fazer uma experiência concreta de promoção vocacional e de verdadeira vocacionalização de todos e de todas neste Mês Vocacional.

Rezemos com e pelos ministros ordenados para sejam místicos e mestres da oração; rezemos com e pelas famílias para que sejam berços da fé; rezemos com e pelas pessoas de vida consagrada para sejam sinais e presenças do Reino de Deus no mundo; rezemos com e pelos cristãos leigos e leigas para que sejam operários e operárias na vinha do Senhor na nova evangelização; rezemos com e pelos(as) catequistas para que sejam aprendizes, discípulos- missionários da escola de Jesus. Dobremos todos e juntos os joelhos diante de Jesus, na Eucaristia, pedindo por todas as vocações que a Igreja precisa para a sua missão.

Peçamos a Maria, Mãe das Vocações, que interceda, com seu olhar maternal, pelas nossas vidas e nossas vocações, a fim de que os nossos trabalhos de “fazer discípulos entre todas as nações” sejam eficazes e se tornem realidade, para que possamos contemplar, fazer e viver a vontade de Deus.

Com minha bênção,

Dom Pedro Brito Guimarães

Arcebispo de Palmas e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral
para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

PRIMEIRA SEMANA

Tema: Ministros Ordenados: mestres da oração

Ambientação

Preparar o ambiente com símbolos do ministério ordenado: estolas, fotos de bispos, padres e diáconos, sandálias, uma toalha representado o serviço, nome dos ministros ordenados da paróquia (recordar também aqueles os vocacionados aos ministérios ordenados que são da comunidade).

Refrão Orante:

Eis-me aqui, ó Deus! Eis-me aqui, ó Deus!

Para fazer a tua vontade: eis-me aqui, ó Deus! (CD Chamaste-me, Senhor!)

Intenção

A. (Animador): São ministros ordenados os diáconos, presbíteros e bispos. Cada um deles tem uma missão específica. Deus os escolheu, no amor, para a missão de anunciar a todos a Boa Nova dedicando sua vida, suas energias e suas forças físicas e espirituais em vista do Reino de Deus. Nesta primeira celebração, com o canto inicial, queremos oferecer nossa prece e louvor por todos os ministros ordenados da nossa Igreja.

Canto Inicial (Se tu nos Amas – Pe. Zezinho)

Se tu nos amas então nos chamas

Amar é partilhar. Quem ama chama, quer atenção.

Todo amor termina em vocação.

- Eu sei que fui chamado e sou chamado,
vocacionado pra fazer a paz.

O que eu preciso é aprender bem mais,
sobre o jeito de fazer a paz!

- Eu sei que a minha vida é bem mais vida,
quando eu me sinto fazedor da paz.

O que eu preciso é aprender bem mais,
sobre o jeito de fazer a paz!

1. MOTIVAÇÃO

A.: É em nome da Trindade que nos reunimos como comunidade. Todos formamos o povo de Deus e por meio do batismo recebemos a herança eterna. Nossa vocação é viver de acordo com o plano de Deus.

T.(Todos): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo! Amém!

L1 (Leitor 1): Para melhor cumprir essa vocação, precisamos - constantemente – nos dirigir a Deus. Ele é Pai e nos ama com amor infinito.

L2: Os ministros ordenados, como consagrados ao Senhor tanto pelo batismo quanto pelo sacramento da Ordem, dirigem-se cotidianamente a Deus através da Oração da Igreja.

L3: Sua missão de anunciar a Boa Nova servindo à Igreja e a seu povo comporta a busca constante para se aproximar a Jesus através da oração. Por isso estão sempre procurando se configurar a Cristo (cf. Rm 8, 29; Fl 3, 10.21), Mestre e Senhor.

L4: Assemelhar-se a Cristo é assumir seu estilo de vida. Uma das dimensões mais perceptíveis do Filho de Deus era sua intimidade com o Pai, através da oração.

T.: Assim como Jesus Cristo, os ministros ordenados devem viver sempre em intimidade com Deus, na oração e na fidelidade à sua missão.

2. ESCUTA DA PALAVRA

A.: A Palavra de Deus ilumina o coração humano. Queremos acolher esta luz, aclamar a Palavra e deixá-la fecundar a vida. (Cantar e aclamar a Palavra).

Canto: Dá-me a palavra certa – Pe. Zezinho.

**Ref.: Dá-me a palavra certa, na hora certa,
E do jeito certo e pra pessoa certa
Dá-me a cantiga certa, na hora certa,
E do jeito certo e pra pessoa certa.**

1. Palavra é como pedra, preciosa sim
Quem sabe o valor cuida bem do que diz
Palavra é como brasa, queima até o fim
Quem sabe o que diz há de ser mais feliz

L1: Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 11,1-13)

T.: Glória a vós, Senhor!

L2: Jesus estava rezando num certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos pediu-lhe: “Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos”.

L1: Jesus respondeu: “Quando rezardes, dizei:

T.: Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os nossos devedores; e não nos deixeis cair em tentação”.

L1: E Jesus acrescentou: “Se um de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer, e se o outro responder lá de dentro: Não me incomodes! Já tranquei a porta, e meus filhos e eu já estamos deitados; não me posso levantar para te dar os pães; eu vos declaro: mesmo que o outro não se levante para dá-los porque é seu amigo, vai levantar-se ao menos por causa da impertinência dele e lhe dará quanto for necessário. Portanto, eu vos digo:

T.: Pedi e recebereis; procurai e encontrareis; batei e vos será aberto. Pois quem pede, recebe; quem procura, encontra; e, para quem bate, se abrirá.

L2: Será que algum de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que o pedirem!”.

L1.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

3. MEDITAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA

A.: A oração do Pai Nosso resume todo o Evangelho e sintetiza a fé dos discípulos missionários de Jesus Cristo. Sem vida de oração não há discipulado nem ministério que se sustente e ilumine a comunidade. Os ministros ordenados são modelos desta adesão ao Evangelho e mestres de oração.

T.: **A oração é expressão de nossa Aliança com Deus. Todos, ministros ordenados e leigos, somos membros do Povo da Aliança, operários e operárias a caminho do Reino definitivo.**

L1: Jesus é modelo perfeito de oração. Ele não rezava na língua hebraica, idioma da liturgia oficial. Jesus rezava em aramaico, sua língua cotidiana. O Mestre de Oração reza na montanha, a sós ou na companhia dos discípulos, de dia ou de madrugada. Reza no deserto, às margens do lago da Galiléia ou mesmo na barca. Ele ensina a rezar em todos os momentos e lugares.

T.: **A oração de Jesus brota do coração. Nasce espontaneamente desde a sua condição de Filho amado de Deus. Jesus reza a vida, a vocação e o chamado missionário do Pai que o envia.**

L2.: Sua oração é simples, direta e plena de confiança em Deus. Com familiaridade ele dirige ao Pai. Ele pede a santificação do nome santo de Deus e de sua obra, o Reino. Pede também pela necessidade material dos discípulos, o pão. Reza pelas necessidades espirituais, o perdão dos pecados e a libertação das tentações.

T.: **Mas a oração de Jesus começa com a invocação "Pai". Assim, Ele manifesta sua consciência filial e nos convida a reconhecer a bondade de Deus. Ele é Pai amoroso e nos convida a viver como irmãos e irmãs. Somos a grande família de Deus.**

Canto de Meditação (à escolha)

4. ORAÇÃO

A.: Em dois coros, dando graças a Deus e louvando-o pelas vocações, rezemos a oração elaborada pelo papa emérito Bento XVI, por ocasião do 43º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Rezemos em dois coros:

Lado A: Ó Pai, fazei com que surjam, entre os cristãos, numerosas e santas vocações ao sacerdócio, que mantenham viva a fé e conservem a grata memória do vosso Filho Jesus pela pregação da sua palavra e pela administração dos sacramentos com os quais renovais continuamente os vossos fiéis.

Lado B: Dai-nos santos ministros do vosso altar, que sejam atentos e fervorosos guardiães da Eucaristia, o sacramento do supremo dom de Cristo para a redenção do mundo.

Lado A: Chamai ministros da vossa misericórdia, os quais, através do sacramento da Reconciliação, difundam a alegria do vosso perdão.

Lado B: Fazei, ó Pai, que a Igreja acolha com alegria as numerosas inspirações do Espírito do vosso Filho e, dóceis aos seus ensinamentos, cuide das vocações ao ministério presbiteral e à vida consagrada.

Lado A: Ajudai os Bispos, os presbíteros, os diáconos, as pessoas consagradas e todos os batizados em Cristo para que cumpram fielmente a sua missão no serviço do Evangelho.

Todos: Nós Vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém!

A.: Maria, Rainha dos Apóstolos.

T.: Rogai por nós.

5. LOUVOR SUPLICANTE

A.: Com amor e alegria, no espírito da oração do Pai-Nosso, queremos apresentar nosso louvor e render glórias a Deus, princípio e fundamento de todas as coisas. Nele nos movemos, existimos e somos.

L3: Louvado sejas, Senhor, pela vocação à vida. Abençoai e santificai a existência humana e concedei-lhe amor e alegria no seguimento

L4: Bendito sejas, Senhor, pelo ministério ordenado. Acompanhai e assisti, com teu Espírito, os bispos, presbíteros e diáconos. Que eles deem testemunho da beleza desse ministério e que suas orações e seus trabalhos animem e motivem muitos jovens a assumirem essa missão.

L5: Glorificado, sejas, Senhor, pela Igreja que aqui na terra constrói o teu Reino. Não falte para ela ministros ordenados santos, fieis à Palavra de Deus e atentos às necessidades humanas, especialmente a dos pobres e marginalizados.

A.: Continuemos nossa súplica ao Pai, rezando a oração que o Senhor nos ensinou.

T.: Pai-nosso...

(Terminar com a Bênção do Santíssimo Sacramento, quando possível. Bênção na página 47)

Música de Despedida: Pelos Prados e Campinas – SI 22 (Frei Fabreti)

1. Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou! É o Senhor que me leva a descansar.

Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou! Minhas forças o Senhor vai animar!

Ref.: Tu és Senhor o meu Pastor! Por isso nada em minha vida faltará!

2. Nos caminhos mais seguros junto dele, eu vou! E pra sempre o seu nome eu honrarei!

Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou! Segurança sempre tenho em suas mãos!

Reflexão e aprofundamento

Tema: Ministros Ordenados: mestres da oração

O sacramento da ordem concedido aos Ministros Ordenados é de instituição divina, isto é, foi criado pelo próprio Cristo. Os presbíteros nas palavras do apóstolo Pedro devem “ser pastores do rebanho de Deus” (cf. 1Pd 5,1-4). Isto nos diz que os ministros ordenados não são apenas administradores em suas dioceses ou comunidades paroquiais; são sim, fiéis cristãos que receberam, no Sacramento da Ordem, uma marca perpétua na alma, que não se apaga jamais. Esta marca os constitui ministros de Cristo, mestres da oração, para servir não a si mesmos, mas ao povo de Deus.

Os ministros ordenados ao responderem o chamamento divino oferecem o próprio testemunho de vida. São assim, mestres da oração e amigos de Deus para cuidar com zelo de todos os vocacionados e vocacionadas, homens e mulheres que desde o batismo foram chamados por Deus a uma vocação.

Vemos na primeira carta de São Pedro que os ministros ordenados devem ter um “coração generoso; não por torpe ganância, mas livremente; não como dominadores daqueles que lhes foram confiados, mas antes, como modelos do rebanho” (cf. 1Pd 5,1-4). Para ser um modelo do rebanho implica ao ministro ordenado ser íntimo de Deus. A intimidade na oração, a capacidade de disciplinar-se para rezar a sós (Lc 11, 1-13) e com a comunidade, antes e depois das atividades. Encontramos na Exortação Apostólica, *Verbum Domini*: “no diálogo com Deus, compreendemo-nos a nós mesmos e encontramos respostas para as perguntas mais profundas que habitam o coração”. (cf. *Verbum Domini*, 1ª parte, nº 23, p. 48, Paulinas).

O papa Bento XVI nos recordou, durante o Ano sacerdotal, que três aspectos são essenciais na vida do sacerdote para que seu testemunho seja eficaz. O primeiro se refere à amizade com Cristo, cultivada a partir da escuta da sua Palavra. O segundo aspecto é o dom total de si mesmo a Deus, que se concretiza no ministério pastoral e na “alegria de se tornar companheiro de viagem de tantos irmãos, para que se abram ao encontro com Cristo e sua Palavra torne-se luz para o seu caminho” (*Bento XVI, mensagem para o 47º Dia Mundial de Oração pelas Vocações*). O terceiro aspecto é o viver a comunhão. Os ministros ordenados, mestres da oração, “devem ser homens de comunhão, abertos a todos, unidos ao rebanho inteiro que a bondade do Senhor lhes confiou, ajudando a superar divisões, enxugar lágrimas, a resolver divergências e incompreensões” (*idem*).

Por fim, fundamento imprescindível de toda vida dos ministros ordenados permanece a amizade com Deus como afirma a Constituição Dogmática Dei Verbum 2: “... na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos e convive com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele.” Neste sentido, esta amizade íntima com Deus só pode ser encontrada na oração cotidiana dos ministros ordenados. Elemento essencial para um testemunho vocacional coerente e sincero. A doação de si mesmos a Deus e a vivência da comunhão sustentam a fortalecem a vida da Igreja, atraí novas vocações para o ministério ordenado e a vida consagrada religiosa ou secular.

Podemos nos perguntar como comunidade: **Qual a nossa contribuição para que os nossos ministros ordenados: bispos, presbíteros e diáconos sejam de fato “mestres da oração”?**

SEGUNDA SEMANA

Tema: Família discipular: berço da fé.

Ambientação

Desenhar e recortar um coração grande e nele colar uma imagem da Sagrada Família. Ao redor do coração, escrever em pequenas folhas de papel alguns nomes de famílias da comunidade. Dispor as folhas ao redor do coração.

Ambientação:

Amor, Deus é Amor! Deus é Amor!

Amor, Deus é Amor! Deus é Amor! (Frei Luiz Turra – CD: Mantras para uma espiritualidade de comunhão)

Intenção

A.(Animador): A família é um dom de Deus. Ele a quer e a ama muito. Isso porque Deus é comunidade. A Trindade santa é uma comunidade de pessoas diferentes na ação, iguais em substâncias e unidas no amor. Do mesmo modo, o matrimônio une pessoas diferentes, com pensamentos distintos, mas vinculadas pelos laços do amor. A família é colaboradora de Deus porque na geração de filhos e na conservação da criação faz o mundo ficar mais bonito e mais adequado à sobrevivência. Cantemos louvando, agradecendo e rezando pela vocação familiar.

Canto Inicial (Oração pela família – Pe. Zezinho)

Que nenhuma família comece em qualquer de repente

Que nenhuma família termine por falta de amor

Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente

E que nada no mundo separe um casal sonhador!

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte

Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois

Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte
Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois!

Que a família comece e termine sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também (bis)

1. MOTIVAÇÃO

A.: Deus é amor (cf. 1Jo 4,8) e nos quer amantes da vida, das pessoas e dele. O matrimônio faz do casal família de Deus. Santo Tomás de Aquino afirmava que o sacramento do matrimônio, tal como o da ordem, é um sacramento de serviço. Homem e mulher, unidos pelo amor e dispostos a constituir família com filhos, dão continuidade à obra criadora de Deus.

T. (Todos): Somos servidores do Reino! Vocacionados à vida, colaboramos com Deus na criação.

L1 (Leitor 1): Deus nos quer felizes. Ao nos criar, vendo que tudo era bom, especialmente o ser humano (cf. Gn 1,27), Deus nos deu a missão de ser fecundos, cuidar da terra e fazer com que a humanidade se multiplique (cf. Gn 2,28).

L2: Pelo matrimônio constituímos família. Neste sacramento de serviço homem e mulher tornam-se uma só carne (cf. Gn 2,24) para embelezar o universo e estabelecer comunhão.

L3: Mas a base fundamental de toda família não deve ser o dinheiro, a ganância, os bens ou o sexo. Deus é o princípio e fundamento de tudo quanto existe. A ele devemos louvar e bendizer. Por isso, a família, berço da fé e ambiente discipular, deve aprender a escutar a Palavra de Deus, praticar o amor e servir à Igreja e ao próximo.

T.: Queremos ser Igreja servidora, atenta aos sinais dos tempos e unida no amor a Deus e aos que sofrem.

L4: Num mundo secularizado, onde as relações se fragilizam, fazendo com que o matrimônio pareça antiquado queremos com autoridade profética que nos vem de Deus anunciar o valor e a beleza da vocação matrimonial, da vida em família.

Todos: Somos família de Deus. Participamos de sua divindade na medida em que somos fieis à sua Palavra e ao projeto do Reino.

2. ESCUTA DA PALAVRA

A.: Nossa vocação não dispensa a luz que vem da Palavra de Deus rezada, meditada e vivenciada no cotidiano da missão evangelizadora. Mais do que nunca é preciso que a família volte seu olhar, coração e ação à Palavra.

Aclamação (A vossa palavra, Senhor – Fr. Luiz Turra)

A vossa Palavra, Senhor é sinal de interesse por nós. (bis)

- Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.
- É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração.
- Neste encontro da Eucaristia aprendemos a grande lição.

L1: Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 12,13-21)

T: Glória a vós, Senhor!

L1: Naquele tempo, alguém do meio da multidão, disse a Jesus:

L2: “Mestre, dize ao meu irmão que reparta a herança comigo”.

L1: Jesus respondeu:

L3: “Homem, quem me encarregou de julgar ou de dividir vossos bens?”

L1: E disse-lhes:

L3: “Atenção! Tomai cuidado contra todo tipo de ganância, porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, a vida de um homem não consiste na abundância de bens”.

L1: E contou-lhes uma parábola:

L3: A terra de um homem rico deu uma grande colheita. Ele pensava consigo mesmo: O que vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita. Então resolveu: Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar todo o meu trigo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Meu caro, tu tens uma boa reserva para muitos anos. Descansa, come, bebe, aproveita! Mas Deus lhe disse: Louco! Ainda nesta noite, pedirão de volta a tua vida. E para quem ficará o que tu acumulaste? Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus”.

L1: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

3. MEDITAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA

A.: A parábola de Jesus nos convida a reconhecer a responsabilidade individual diante do tema econômico. A Palavra nos questiona e nos convida a conversão. Ela denuncia o individualismo e o egoísmo que não considera a partilha e o amor ao próximo que vem de Deus.

T.: Que nossas famílias eduquem para a solidariedade, o compromisso com os irmãos e a justiça social.

A.: A vida e a família são bens preciosos. São vocações queridas por Deus que precisamos respeitar, promover e valorizar.

T.: Os Pais e cada vocacionado são chamados a trabalhar na messe de Deus. Juntos somos chamados a construir um mundo justo e solidário. Deus nos livre da ganância e da ambição desmedida.

A.: A família é o berço do amor, o ninho da harmonia e da paz.

T.: A família discipular é o berço da fé, lugar onde cada batizado acolhe sua vocação como dom e missão.

Canto de Meditação (à escolha)

4. ORAÇÃO

A.: Nesta oração dedicada a família, extraída do VII Encontro Mundial das famílias, realizado em 2012 em Milão, Itália, queremos bendizer ao Senhor pelas famílias. Que elas sejam sinal do amor e da alegria que veem de Deus. Rezemos em dois coros!

Lado A: Ó, Deus, que na Sagrada Família nos deixastes um modelo perfeito de vida familiar vivida na fé e na obediência da vossa vontade.

Lado B: Ajudai-nos a ser exemplo de fé e amor aos vossos mandamentos. Socorrei-nos na nossa missão de transmitir a fé aos nossos filhos.

Lado A: Abri seu coração para que cresça neles a semente da fé que receberam no Batismo. Fortalecei a fé dos nossos jovens, para que cresçam no conhecimento de Jesus.

Lado B: Aumentai o amor e a fidelidade em todos os casais, especialmente naqueles que passam por momentos de sofrimento ou dificuldade

Lado A: (...) Unidos com José e Maria, Pedimos-vos por Jesus Cristo vosso Filho, nosso Senhor.

T.: Amém!

5. LOUVOR SUPLICANTE

A.: Neste mundo cheio de desafios para viver em família, onde o egoísmo parece ser a norma e a desvalorização do matrimônio ocupa significativo espaço, queremos louvar e agradecer pelo profetismo da Igreja. Ela, como fiel guardiã do Evangelho e dos valores cristãos, exorta, propõe ações e reza para que as famílias continuem a ser o berço da fé, da esperança e da caridade.

L3: Bendito sejas, Deus amoroso, pelas famílias que vivem com fidelidade no amor matrimonial. Conservai-as em teus caminhos e não permitais que os males invadam os corações das pessoas.

T.: O Espírito anime e assista as famílias, a fim de que sejam sinais do amor trinitário.

L4: Louvado sejas, Pai misericordioso, por tanto amor entre as pessoas. Apesar de alguns meios midiáticos não valorizarem devidamente a família, há muitos casais que se unem para educar seus filhos, crescer na fé e praticar a justiça. Iluminai-os nesta missão importantíssima para a humanidade.

T.: O Espírito anime e assista as famílias, a fim de que sejam sinais do amor trinitário.

L5: Honra e glória a vós, Senhor da vida, que sois a origem e o fundamento de tudo. Santifica e acompanha os casais de segunda união para que, retornando ao seio amoroso da Igreja, possam regularizar sua situação e viver em plena comunhão com os valores e a grandeza do matrimônio cristão.

T. O Espírito anime e assista as famílias, a fim de que sejam sinais do amor trinitário.

A.: Deus de Bondade, escutai a súplica que vos dirigimos com humildade e amor. Fazei com que sejamos sempre, instrumentos do teu amor. Não falte em nós a abertura à missão, o vigor da fé e o desejo ardente de testemunhar o valor da vocação matrimonial em vossa Igreja, na sociedade e no mundo. Rezemos, pois, nesta intenção.

T.: Pai-nosso...

(Terminar com a Bênção do Santíssimo Sacramento, quando possível. Bênção na página 47)

Música de Despedida (Olhando a Sagrada Família – José Acácio Santana)

Ref.: Olhando a Sagrada Família, Jesus Maria e José, sabemos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé.

1. Maria, Mãe santa e esposa exemplar, José, pai zeloso voltado ao seu lar. Jesus, Filho amado em missão de salvar, caminhos distintos, num só caminhar.

2. Maria do sim e do amor-doação. José, operário a serviço do pão. Jesus ocupado com sua missão: três vidas distintas num só coração

Reflexão e aprofundamento

Tema: Família discipular: berço da fé

A família discipular, berço da fé, é também berço de todas as vocações, berço da vida, o lugar da personalização e humanização da pessoa vocacionada, chamada pelo Pai “desde o ventre materno” (cf. Jr 1,5). A família é também lugar de comunhão de amor entre o pai, a mãe e os filhos, ícone da Santíssima Trindade. A Constituição Dogmática *Gaudim et Spes* ao tratar da missão conjugal e familiar afirma que “a família é como que uma escola de valorização humana”.

É na família que se vive a experiência mais significativa do amor gratuito, da fidelidade, do respeito mútuo e da defesa da vida. Sua vocação peculiar é “ser grande transmissora da fé e dos valores” (DAp, nº 432), de forma a edificar e promover o bem das pessoas e da comunidade. Por isso, a vocação da família é ser discípula missionária de Jesus Cristo, através da partilha e da solidariedade, em contraposição a todo tipo de ganância. (cf. Lc 12, 13-21).

Um dos grandes desafios para que a família viva sua vocação, hoje, são as profundas transformações, fazendo-nos afirmar que estamos num período de “mudança de época”. Não se sabe, porém, como julgar a realidade, uma vez que estas mudanças atingem os critérios de compreensão da vida, os valores e as referências que antes eram transmitidas na família. Sabemos que ao longo dos anos alguns

paradigmas familiares foram se transformando rapidamente, e estas transformações atingem as pessoas e suas famílias. Fazemos uma pausa nesta reflexão e nos perguntamos: **O que antes era certeza e servia como referência para a vida familiar, hoje tem respondido à rapidez das transformações? Como fazer para compreender estas transformações rápidas que atingem a família? Qual o papel da Pastoral Vocacional, da Pastoral Familiar e de outros grupos e movimentos que trabalham a vocação da família?**

Somos desafiados, num tempo de “mudanças de época”, a dar respostas, a reagir diante das várias formas de banalização e desrespeito à vida. É preciso defender a vocação da família, pois ela continua sendo a mais completa e mais rica escola de humanidade, berço da fé. É na família que a vida se transforma em vocação ao discipulado e à missão.

Portanto, como família discipular podemos responder ao mandato de Jesus de “fazer discípulos entre todas as nações”. A plataforma da missão de todos aqueles que querem ir e anunciar nasce e começa na família. “Estamos num tempo de urgente saída” (DAp, nº 27). Sair na defesa incondicional à vida plena que é serviço e missão dos discípulos missionários de Jesus Cristo (Cfr. DAp, cap. VII). Eis a nossa vocação! **Quem tal começarmos por nossa casa, em família?** A Campanha da Fraternidade de 1977 nos recordava: “Comece em sua casa”. Na casa, como berço da fé, fonte da iniciação cristã, “a família é chamada a ser a grande transmissora da fé e dos valores” (DAp, nº 432).

A família é, pois, a primeira animadora das vocações. Uma animação vocacional familiar que possa ajudar a pessoa na compreensão do chamado de Deus. As opções, o discernimento e as decisões são posteriores. Por fim, vamos refletir a significância da família discipular como berço da fé, berço da realização do amor incondicional de Deus pela humanidade. Lugar de comunhão, personalização e humanização da pessoa vocacionada. **Qual a relação entre família e vocação?**

TERCEIRA SEMANA

Tema: Vida Consagrada: presença no Reino

Ambientação

Disponha, no ambiente, de um vaso de barro/argila: ao lado dele, colocar tarjetas com as palavras “pobreza”, “castidade” e “obediência” para recordar os votos por meio dos quais os consagrados e consagradas se oferecem a Deus e aos irmão(as).

Refrão orante:

**Quem poderia imaginar em vasos de barro poder carregar
Tão grande tesouro... resplandece a Luz, a glória de Deus, seu
Filho Jesus! (CD Chamaste-me, Senhor! Paulus).**

Intenção

A.(Animador): A pobreza, a castidade e a obediência são, muitas vezes, rejeitadas por muitas pessoas. Ninguém deseja ser pobre; tampouco se quer ser submisso ou subserviente aos outros: menos ainda a abstinência sexual ou a dedicação da vida, das energias amorosas e dos desejos a Deus.

T.: A vida consagrada dá novo significado à pobreza, à castidade e à obediência.

L2: Os consagrados fazem da pobreza um modo de viver a partilha; da castidade uma maneira de viver o amor indiviso dedicado radicalmente a Deus e ao próximo; e da obediência vivida na liberdade, uma possibilidade de diálogo em vista do que é essencial: o anúncio do Reino e o testemunho de Cristo.

A.: Cantemos com alegria, agradecendo a Deus pelo dom da vida de muitas pessoas, homens e mulheres que com maravilhosa coragem consagram sua vida para se assemelharem mais radicalmente a Jesus, ao seu projeto e ao seu estilo de vida. Cantemos!

Canto Inicial (Um Consagrado para amar – Eliana Ribeiro)

Venho Senhor me ofertar,
A minha vida consagrar.
Quero renovar o meu sim,
Que tua vontade se faça em mim
Renova Senhor minha vocação.
Um consagrado para amar,
Um consagrado pra se doar,
Um amor que tudo suporta,
Um amor que não dá para improvisar.
Um consagrado para amar,
Um consagrado pra se doar,
Um amor que não busca interesses seus,
É o mais puro amor, o amor de Deus!!!(2vezes)

1. MOTIVAÇÃO

A.: O amor une as pessoas. Deus é amor. E não é solitário. As três pessoas da Santíssima Trindade estão vinculadas, além de se constituírem da mesma substância: o amor. Com o coração transbordante de alegria e desejosos de Deus, digamos:

T: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

L1: O maior tesouro de uma pessoa é a vida, dom de Deus. Os consagrados e consagradas ofertam a vida como tesouro para Deus e para a humanidade.

L2: Com um coração indiviso e cheio de amor, os consagrados e consagradas colocam-se no caminho de seguimento radical. Os Conselhos Evangélicos de pobreza, castidade e obediência antecipam, aqui na terra, o Reino de Deus.

L3: Com um carisma específico, sempre voltado para o bem da Igreja e da humanidade, a Vida Consagrada evoca a primazia do amor, rende graças a Deus pelo dom da consagração e atua nos mais diversos meios para edificar o projeto de Jesus.

L4: Ser religioso, ser consagrado, exige que se tenham uma vida austera e cheia do perfume divino. A oração constante, a vida fraterna em comunidade e a fidelidade sem medidas a Deus são um tesouro na vida religiosa consagrada.

T.: Rendamos graças a Deus por tantos homens e mulheres que, através da pobreza, castidade e obediência, mostram que é possível abrir mão de tudo em vista do Reino.

2. ESCUTA DA PALAVRA

A.: A Palavra de Deus alimenta a fome dos consagrados. Junto com a eucaristia, ela traz o sentido maior e a força necessária para viver com fidelidade e amor a consagração. Aclamemos com alegria e entusiasmo essa Palavra. Queremos acolher esta Palavra e deixá-la fecundar a vida. (Cantar e aclamar a Palavra).

Canto: Pela Palavra de Deus – Fr. Luiz Turra.

Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar.

Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.

Cristo me chama, Ele é Pastor. Sabe meu nome: fala Senhor.

L1: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 12,32-48).

T.: Glória a vós Senhor!

L2: Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

L3: “Não tendes medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do Pai dar a vós o Reino. Vendei vossos bens e dai esmola.

L4: Fazei bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não se acabe; ali o ladrão não chega nem a traça corrói. Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas.

L1: Sede como homens que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrirem, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater.

L2: Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá.

L3: E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar! Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombasse a sua casa.

L4: Vós também, ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperardes.

L1: Então Pedro disse: 'Senhor, tu contas esta parábola para nós ou para todos?

L2: E o Senhor respondeu: Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor vai colocar à frente do pessoal de sua casa para dar comida a todos na hora certa?

L3: Feliz o empregado que o patrão, ao chegar, encontrar agindo assim! Em verdade eu vos digo: o senhor lhe confiará a administração de todos os seus bens.

L4: Porém, se aquele empregado pensar: 'meu patrão está demorando', e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer, e a beber e a embriagar-se, o senhor daquele empregado chegará num dia inesperado e numa hora imprevisita, ele o partirá ao meio e o fará participar do destino dos infiéis.

L1: Aquele empregado que, conhecendo a vontade do senhor, nada preparou, nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. Porém, o empregado que não conhecia essa vontade e fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes.

L2: A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido!". Palavra da Salvação.

T.: **Glória a vós, Senhor!**

3. MEDITAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA

A.: Nesta semana do mês vocacional recordamos de maneira especial a vocação à Vida Consagrada, sinal da presença do Reino no meio de nós. As pessoas que abraçam a Vida Consagrada nos recordam:

T.: Nossos rins devem estar cingidos e nossas lâmpadas acesas.

L1: Significa abraçar os valores do Reino e dar testemunho do Evangelho de Jesus Cristo. Nossas comunidades não dispensam o testemunho dos consagrados e consagradas que assinalam os valores do Reino.

T.: **"Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."**

L2: Jesus ensina os discípulos a se revestirem da pobreza, a acumular um tesouro no céu onde as traças não corroem. A vocação à Vida Consagrada nos lembra a verdade do evangelho:

T.: **"Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração."**

L3: Recordemos a frase de Jesus: “Não tenhais medo, pequenino rebanho, pois foi do agrado do Pai dar a vós o Reino.” Juntos agradeçamos ao Senhor, o Bom Pastor, que olha com carinho para cada um de nós ovelhas de seu rebanho.

T: **Obrigado Senhor por vosso amor de Bom Pastor. Ajuda-nos a construir o vosso Reino. “Reino eterno e universal: reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz”.**

L4: Os operários e operárias estão sempre se preparando para a chegada do Senhor.

T: **Senhor, com todos os consagrados e consagradas queremos servir com alegria e amor. Na missão vamos nos preparando para o encontro definitivo convosco. Sabemos que nossa primeira missão é vos amar e semear o amor.**

A.: Cantemos ao Senhor que nos convoca à missão de construir e habitar no Reino

Canto de Meditação (à escolha)

4. ORAÇÃO

A.: A Vida Religiosa Consagrada é sinal do Reino. Na homilia por ocasião do Dia Mundial da Vida Consagrada, na Solenidade da Apresentação do Senhor, celebrada em 2 de fevereiro de 2013, o então papa Bento XVI fez um apelo para que os consagrados renovem sua fé. Rezemos pelos inúmeros homens e mulheres de fé que dedicam sua vida radicalmente ao seguimento, ao zelo e à consagração ao Senhor da messe. Rezemos em dois coros:

Lado A: Trindade Santa, fonte de amor e de todo o bem, te agradecemos pelos inúmeros homens e mulheres que consagram-se a Deus para viver radicalmente o seguimento de Cristo pobre, casto e obediente.

Lado B: Te louvamos, Pai, pela beleza e variedade de carismas presentes em nossa Igreja. As várias congregações, ordens religiosas, institutos seculares e outros organismos de consagrações revelam a variedade de dons e de formas de te seguir, Senhor da messe.

Lado A: Jesus amoroso, te agradecemos pela vida de cada consagrado, por teres dado ânimo e vigor na caminhada espiritual, no apostolado

e na dedicação radical ao teu serviço. Sejam nossas orações oferendas agradáveis a ti, por tantas maravilhas.

Lado B: Espírito Santo, tu que assistes e inspiras palavras e ações proféticas, bendizemos-te pela permanência junto aos consagrados, fazendo com que em tudo eles contribuam para “renovar a face da terra”.

T.: Amém.

5. LOUVOR SUPLICANTE

A.: Ao Deus de bondade que nos chama, ao Filho que nos envia e ao Espírito que nos acompanha, elevemos nossas preces, nossos pedidos amorosos à Trindade.

L3: Pelos carismas religiosos, para que contribuam sempre e cada vez mais com a difusão e testemunho do Reino, rezemos:

T.: Atende, Senhor, a prece do teu povo!

L4: Pelos trabalhos nas áreas de educação, saúde, assistência social, comunicação e apostolado paroquial que tantos consagrados realizam nos ambientes eclesiais, rezemos:

L5: Envia, Senhor, muitas vocações à tua Igreja, especialmente à vida consagrada, para que continuem a missão divina que os fundadores deixaram como herança e como presente às gerações futuras, rezemos:

A.: Pai Santo e Senhor da messe, atende amorosamente os pedidos que te dirigimos com afeto e gratidão. Queremos sempre confiar em ti e depositar nossa esperança no teu projeto. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

A.: Continuando nossa súplica, rezemos:

T.: Pai-nosso...

(Terminar com a Bênção do Santíssimo Sacramento, quando possível. Bênção na página 47)

Música de Despedida (Antes que te formastes – Gilmer Torres Ruiz)

Antes que te formasses dentro do seio de tua mãe. Antes que tu nascesses, te conhecia e te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde enviar-te e o que eu mando proclamarás.

Tenho de gritar, tenho de arriscar, ai de mim se não o faço. Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito?

Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, em tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo, vai arrancar e derrubar. Para edificares, destruirás e plantarás.

Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. Deixa a tua casa, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo pois a teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

Reflexão e aprofundamento

Tema: Vida Religiosa Consagrada: presença do Reino

Qual a finalidade da Vida Religiosa Consagrada, como presença do Reino? Antes de tudo, sabemos que o chamado é uma iniciativa de Deus a cada pessoa. Deus que chama a uma íntima comunhão com Ele, convidando-nos a conformar nossa vida à do Cristo sob a luz do Espírito Santo. Portanto, a finalidade principal da vida religiosa consagrada é a vivência da primeira consagração na aliança do sacramento do batismo, do qual todos os cristãos leigos também assumem igualmente.

O que diferencia então os religiosos consagrados dos outros cristãos leigos, sendo que todos pelo batismo são consagrados a Deus? O que deve diferenciar esta consagração é a forma pela qual vive os religiosos consagrados. Estes, por sua vez, optam pela consagração específica mediante a vivência dos conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência. Ou seja, vivem o seu batismo de forma radical prometendo manter na aliança batismal o amor a Deus e ao próximo, sendo presença do Reino de Deus. Esta presença do reino de Deus é assumida de maneira radical e profética. Viver a aliança batismal de forma radical era o que queriam os “padres do deserto” e as primeiras comunidades cristãs, originando-se daí a vida religiosa consagrada.

Ao longo dos séculos, foram muitos os homens e as mulheres que se tornaram bons operários e boas operárias para o Reino de Deus, sendo presença e testemunho. Ainda hoje, são muitos os que optam pela consagração específica mediante a vivência dos conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência. Esta consagração à vida religiosa, adquiri seu pleno significado quando vivida na comunidade eclesial. O carisma da vida religiosa consagrada é essencialmente eclesial, sendo no interior da Igreja sinal e memória, testemunho e profecia dos valores centrais do Evangelho e do Reino. Os religiosos consagrados, por sua

vez, “em fidelidade criativa continuam escutando a Deus onde a vida grita” (cf. Plano Global da CLAR, p. 03).

Para melhor compreender a finalidade da vida religiosa consagrada, como presença do Reino, podemos defini-la por um tríptico eixo:

1) A consagração (encontro com Deus): Os religiosos tem necessidade todos os dias de momentos de intimidade com Deus, para purificar suas motivações, para se reabastecerem na fé . Esta intimidade ou amizade com Deus deve ser como que um contínuo ato litúrgico, viver em Deus e por Deus através da consagração. Isto significa pertencer totalmente a Deus. É Deus que incide na vida de cada pessoa consagrada e estabelece com ela uma relação dialógica. A consequência desta relação através do diálogo de Deus vai transformando a história da pessoa consagrada. “Neste diálogo com Deus, compreendemo-nos a nós mesmos e encontramos resposta para as perguntas mais profundas que habitam no nosso coração” (cf. *Verbum Domini*, nº 23). Em contrapartida a pessoa é convocada a amar a Deus de “todo coração, com toda alma, com todo entendimento e com toda força” (Mc 12, 31); e amar o próximo como a si mesmo (Mc 12, 28-34). Quando falta esta intimidade e amizade com Deus, o religioso ou a religiosa vai perdendo todo o sentido de sua consagração e a comunhão com Deus, com os outros e consigo mesmo vai sendo deteriorada, vai morrendo. É a morte e a deteriorização do “corpo”. É necessário, pois, permitir que o Senhor entre em nossa “casa interior”, na Casa de Betânia: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido!” (Jo 11, 1-16).

2) A comunhão (viver em comunidade): Os religiosos, operários e operárias, se colocam a serviço da grande messe oferecendo tudo o que são e fazem. No dia-a-dia estão inseridos na comunidade e na Igreja local. São presenças vivas do Reino na vida fraterna em comunidade e em comunhão com a Igreja. Não se pode esquecer que o “ser” é que dá sentido ao “fazer”. Para tanto, os religiosos são aqueles homens e mulheres que vivem em comunidade e a experiência comunitária transborda para a *Diakonia*, para o serviço do anúncio. O anúncio da comunhão de Deus com a humanidade e das pessoas entre si em Jesus Cristo. Este anúncio inclui abrir horizontes no tempo e no espaço. Esta é a missão dos religiosos consagrados: viver em comunidade; servir ao anúncio da Boa-Nova aos pobres e excluídos da sociedade; serem imagens vivas de comunhão. Esta comunhão reconstrói a comunidade no amor. A comunidade “reconstruída no amor, exala o bom perfume

que enche toda a casa” (Jo 12,3).

3) A missão (envio a todos). A missão é para a diaconia, para o serviço do Reino. Ao longo dos séculos a vida religiosa consagrada foi, no seio da Igreja, sinal e presença, testemunho vivo de oração e de caridade, de contemplação e de apostolado. Sabemos, pois, que o testemunho aproxima os religiosos consagrados ao modelo da profecia bíblica. Isto leva radicalmente ao compromisso com os pobres, na missão. A missão dos religiosos consagrados trás alguns aspectos específicos, conforme já mencionamos acima como, por exemplo, o anúncio da Boa-Nova, da comunhão. Na missão, os religiosos, além do aspecto do anúncio, trazem também o aspecto da denúncia das injustiças que são frutos do pecado pessoal e social. E, não poderiam faltar mais dois aspectos da missão dos religiosos consagrados desde a centralidade da pessoa de Jesus Cristo. O primeiro é o aspecto do discernimento dos “sinais dos tempos”, ou seja, viver a mística dos “olhos e ouvidos abertos”. A vigilância e a prontidão evangélicas (Lc 32-48). Trata-se de descobrir a vontade de Deus num tempo de “mudanças de época”, “tempos desorientadores” (cf. DGAE, 2011-2015, nº 20, CNBB). O segundo e último aspecto é o acompanhar, ou seja, colocar os pés no caminho, ser presença do Reino de Deus na vida de todos os seres humanos, sem exclusões.

Por fim, a vida religiosa consagrada, como presença do reino, mesmo “atravessando uma etapa de crises” ajuda os religiosos a tomar consciência de sua vocação e os interpela diante da presença do Espírito nos novos cenários e nos sujeitos emergentes. **Quais são estes novos cenários e sujeitos emergentes? Que implicações reclamam estes novos cenários e sujeitos emergentes a nossa formação e a nossa vida e missão?** (cf. Plan Global da CLAR, 2012-2015).

QUARTA SEMANA

Tema: Cristãos Leigos: operários e operárias da Evangelização

Ambientação

Fazer um painel com destaque para os vários serviços e ministérios dos cristãos leigos e leigas, com vocação própria e missão específica, como e onde eles atuam na vida da Igreja e na sociedade.

Refrão orante:

Onde reina o amor, fraterno amor.

Onde reina o amor, Deus aí está. (Taizé – CD: Coração Confiante – Paulinas).

Introdução

A.(Animador): Dentro da Igreja, leigos e leigas se organizam através de grupos pastorais, comunidades, movimentos e de tantas formas se fazem presentes como operários e operárias da messe do Senhor. Assim têm, não apenas o dever, mas também o direito de participar ativamente da missão da Igreja. Unidos a Cristo pelo Batismo, inseridos como membros de seu corpo e fortificados pelo Espírito Santo, recebem do próprio Cristo o trabalho apostólico na grande messe. (cf. Decreto Apostolicam Actuositatem). Os leigos, portanto, neste mês vocacional, celebram este chamado de Deus a fazer parte de seu povo escolhido e pela força desta catolicidade contribuem com seus dons peculiares e variados.

Canto Inicial (“Tu és a razão da jornada”, José Acácio Santana)

Um dia escutei teu chamado, divino recado batendo no coração. /
Deixei deste mundo as promessas e fui bem depressa no rumo da tua mão.

**Refrão: Tu és a razão da jornada,
Tu és minha estrada, meu guia, meu fim. /
No grito que vem do teu povo, te escuto de novo, chamando por mim.**

Os anos passaram ligeiro, me fiz um obreiro do Reino de paz e amor, /
Nos mares do mundo navego e às redes me entrego, tornei-me teu pescador.

1. MOTIVAÇÃO TEMÁTICA

A.: Somos operários e operárias da messe, filhos e filhas do Deus da vida, reunidos em comunidade para refletir sua Palavra, louvá-lo e bendizê-lo. Queremos comungar nossas experiências de vida e encorajar-nos uns aos outros para continuarmos a missão evangelizadora da Igreja.

T. (Todos): Pelo batismo recebemos de Deus uma vocação. Cada um responde a este chamado de maneira diferente, conforme o dom do Espírito Santo.

L1 (Leitor 1): Igreja é povo de Deus, com sua variedade de vocações e ministérios. Cada pessoa faz parte desta Igreja e assume sua missão de evangelizar tornando-se operário e operária da messe do Senhor.

L2: Os cristãos leigos e leigas recebem de Deus a graça de viver sua vocação na sociedade onde estão inseridos, buscando e sendo expressão viva do Cristo Jesus que “teve compaixão ao ver a multidão cansada e abatida como ovelhas sem pastor” (Mt 9, 35-38).

L3: O mesmo Cristo Jesus, tomado de compaixão pediu: “Rogai, pois, ao Dono da Messe que mande operários e operárias para a sua messe.”

T.: Pelo batismo recebemos de Deus uma vocação. Cada um responde a este chamado de maneira diferente, conforme o dom do Espírito Santo.

2. ESCUTA DA PALAVRA

A.: Ouçamos a Palavra do Senhor que nos chama a segui-lo e com ele construir o Reino. Cantemos.

Canto: É como a chuva que lava (Pe. Zezinho)

Ref.: É como a chuva que lava,
é como o fogo que arrasa.

Tua palavra é assim,
não passa por mim sem deixar um sinal.

1.Tenho medo de não responder,
de fingir que eu não escutei.
Tenho medo de ouvir o teu chamado,
Virar do outro lado
e fingir que não sei.

L1: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 13,22-30).

T.: Glória a vós Senhor.

L2: “Naquele tempo, Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. Alguém lhe perguntou:

L3: Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?

L2: Jesus respondeu:

L4: Fazei todo esforço possível para entrar pela porta estreita. Porque eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vós, do lado de fora, começareis a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta! Ele responderá: Não sei de onde sois. Então começareis a dizer: Nós comemos e bebemos diante de ti, e tu ensinaste em nossas praças! Ele, porém, responderá: Não sei de onde sois. Afastai-vos de mim todos vós que praticais a injustiça! Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas no Reino de Deus, e vós, porém, sendo lançados fora. Virão homens do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. E assim há últimos que serão os primeiros, e primeiros que serão últimos.

L2: Palavra da Salvação.

T.: Glória a Vós, Senhor!

Silêncio e interiorização (colocar um fundo musical – instrumental)

3. MEDITAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA

A.: O evangelho nos mostra Jesus a caminho de Jerusalém atravessando cidades e povoados. Ele nos ensina que a missão evangelizadora vocacional deve alcançar o mundo urbano e rural: cidades e povoados.

L3: Rezemos pedindo ao Senhor da messe que nos envie operários e operárias para a missão evangelizadora.

T.: Senhor, desperta em nossas comunidades fiéis leigos e leigas, discípulos missionários que se dediquem à evangelização vocacional. Pessoas comprometidas com a causa do reino.

L4: Jesus observa que a porta de acesso ao reino é estreita. Significa que precisamos todos nos esforçar para vivermos plenamente a mensagem do evangelho.

T.: Passamos pela “porta estreita” quando vivemos nossa vocação na intensidade da fé e plenitude do amor. Somos todos chamados a ser “sal e luz” em meio a uma sociedade que muitas vezes despreza a mensagem do evangelho.

L1: Jesus nos ensina que a prática da justiça é fundamental na construção do reino.

L2: Esquecer esta realidade significa ignorar as palavras de Jesus:

T.: “Não sei de onde sois. Afastai-vos de mim todos vós que praticais a injustiça!”

L3: Agradecemos ao Senhor pelo mês vocacional que estamos celebrando com amor e esperança.

T.: Obrigado Senhor, por nos permitir celebrar com alegria e em comunhão com toda a Igreja no Brasil o mês vocacional. Agradecemos também pelas vocações que enriquecem nossas comunidades. Olhai pela Igreja que implora operários e operárias para o reino.

Silêncio e meditação pessoal (colocar um fundo musical)

4. ORAÇÃO TEMÁTICA

A.: Vamos pedir ao Senhor da messe que envie operários e operárias, leigos e leigas, para servirem a Igreja e a sociedade no anúncio e na denúncia. Rezemos em dois coros! A cada invocação vamos responder:

T.: Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.

Lado A: Por todos os batizados, para que descubram sua vocação e a exerçam em comunhão com toda Igreja, rezemos.

T.: Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.

Lado B: Por todos os cristãos que atuam na área da política, para que possam exercer sua vocação buscando sempre o bem comum, rezemos.

T.: Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.

Lado A: Por todos os cristãos leigos e leigas que estão coordenam as diversas pastorais, grupos e movimentos da Igreja, para que tenham muita força e coragem no exercício de sua vocação, rezemos.

T.: Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.

Lado B: Por todos aqueles que atuam na área social, que possam denunciar sem medo as injustiças sociais, principalmente o atentado contra a vida, rezemos.

T.: Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.

Lado A: Por todos nós aqui reunidos, para que possamos ter coragem de assumir a nossa vocação de operários e operárias na grande messe do Senhor, rezemos.

T.: Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.

Canto: a escolha

5. LOUVOR SUPLICANTE

A.: A missão dos cristãos leigos e leigas é muito grande e importante. Devemos reconhecer a grandeza do valor destes homens e mulheres que pelo batismo tornam-se operários e operárias a serviço da vida e da esperança. Pessoas fiéis aos ensinamentos da Igreja, apaixonadas pela Palavra e pela Eucaristia, zelosas e cheias de compaixão.

L1: Louvado seja, Senhor, pela vocação laical, chamada a ser protagonista e a exercer sua missão em todos os lugares, incluindo aqueles muitas vezes esquecidos ou rejeitados. Lugares verdadeiramente de missão, quando muitos dos nossos leigos e leigas anonimamente são as testemunhas autênticas de Jesus Cristo.

T.: Obrigado, Senhor, pela vocação ao laicato!

L2: Louvado seja, Senhor, pelas comunidades eclesiais espalhadas por este nosso país. Muitos são os leigos e as leigas que assumem a coordenação destas comunidades, visitam as famílias, celebram, partilham a vida e a Palavra. São apaixonadas e zelosas por aquilo que é de Deus e defendem a Igreja contra todas as ciladas do mal.

T.: Obrigado, Senhor, pela vocação ao laicato!

L5: Glória a vós, Senhor da messe e pastor do rebanho, pela Igreja,

povo de Deus a serviço da vida e da esperança. Infunde coragem e ânimo, alegria e esperança nos nossos leigos e leigas, nos ministros ordenados, aos consagrados e consagradas.

T.: Obrigado, Senhor, pela vocação ao laicato!

A.: Manifestemos o nosso louvor suplicante ao Deus de ternura e bondade, cantando:

A ti, meu Deus

A ti, meu Deus, elevo meu coração,
Elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. /
A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver,
meus caminhos, meu sofrer.

Refrão:

**A tua ternura, Senhor, vem me abraçar.
E a tua bondade infinita, me perdoar.
Vou ser teu seguidor e te dar o meu coração.
Eu quero sentir o calor de tuas mãos.**

*(Terminar com a Bênção do Santíssimo Sacramento, quando possível.
Bênção na página 47)*

Reflexão e aprofundamento

Tema: Cristãos Leigos: operários e operárias na evangelização

O Concílio Vaticano II nos deu uma nova visão de Igreja e começou a esboçar uma teologia do laicato. São alicerces que permitem a continuidade da reflexão cada vez mais aprofundada deste tesouro para o futuro da Igreja, que são os leigos e leigas. O Papa Pio XII, em 1946, proclamou: “os leigos são Igreja”. O Concílio Vaticano II, documentos e discursos de Paulo VI e de João Paulo II, foram iluminando mais a afirmação de Pio XII.

Bem distante do Brasil, no sul da Itália, na cidade de Messina, em meados do final do século XIX, um jovem padre, Aníbal Maria Di Francia, intuía a importância que deveria ser dada á vocação dos cristãos leigos, como operários e operárias na evangelização. No paupérrimo bairro “Avinhão”, ele reuniu leigos como seus primeiros colaboradores na empreitada do trabalho sócioeducativo. Neste lugar, com o empenho desmedido dos leigos que lá atuavam, ele viu a necessidade de se

rezar pelas vocações, para que na Igreja jamais faltassem operários e operárias na evangelização. Desta sua intuição e com a atuação dos cristãos leigos nascem e crescem duas Congregações Religiosas com o carisma de rezar e zelar pelas vocações: as Filhas do Divino Zelo e os Rogacionistas do Coração de Jesus.

Isto nos indica que o tema vocacional está intrínseco na vida e na missão dos cristãos leigos e leigas. Estamos no jubileu de ouro do Concílio Vaticano II. As comemorações desse evento importante é uma oportunidade para que examinemos o papel e a missão dos cristãos leigos e leigas, vocacionados, discípulos missionários de Jesus Cristo a contribuir e ter o seu papel de evangelizadores numa Igreja toda vocacionalizada e ministerial. Aqui não se trata de um ocupar o lugar do outro. Precisamos, pois, superar esta “insegurança” e acreditar mais na criatividade Espírito de Deus.

Compreender a Igreja como comunidade de operários e operárias a serviço da messe do Senhor, talvez seja o desafio para entender que na Igreja há multiplicidade de carismas e diversidade de ministérios, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos (1 Cor 12,6).

Refletindo este tema, como cristão leigo devo me perguntar: **Qual a minha missão, qual o meu lugar, qual o meu compromisso, considerando-me um vocacionado que pelo batismo assumiu o chamado de Deus? Ou, o que Deus quer da minha vocação como cristão leigo ou leiga?**

Conscientes do chamado de Deus, como cristãos leigos e leigas somos convocados para, em comunhão assumirmos a nossa vocação e missão. Todavia, isto não significa ser apenas um expectador ou destinatário da mensagem evangélica e das preocupações da Igreja, mas, sim, ser um interlocutor consciente de sua missão de cristão leigo. Neste ínterim, sem dúvida alguma, os cristãos leigos e leigas “participam do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo e compartilham a missão de todo o Povo de Deus na Igreja e no mundo” (cf. Decreto *Apostolicam Actuositatem*, nº2). Este foi um aspecto importante do Concílio Vaticano II, um impulso dado pelo Espírito Santo à Igreja, quando ela própria reafirma a valorização dos cristãos leigos e sua missão como operários e operárias na grande messe, “uma multidão cansada e abatida, como ovelhas sem pastor...” (Mt 9, 35-38). Certamente isto emerge como um elemento fundamental para a nova realidade do mundo numa “mudança de época”.

Portanto, todos na Igreja possuem a vocação para a missão de evangelização. Passamos, então, a falar da missão da Igreja no mundo,

servindo ao reino e não a si mesma. Nesta missão evangelizadora da Igreja, devemos recordar a missão do cristão leigo, como um bom operário da grande messe do Senhor. Ora, o que significa ser bom operário na messe do Senhor? Significa, acima de tudo viver em comunhão com a Igreja, partilhar dons e carismas, ser presença de Jesus Cristo na sociedade, na política, na cultura, nas ciências, nos esportes e nos novos areópagos (cf. DAp. nº 491). Fazer a Igreja presente em lugares e circunstâncias jamais imaginadas.

Agora, para concluir esta reflexão, uma dica para ser bom operário e boa operária na evangelização: primeiro, abraçar a causa vocacional através da oração pelas vocações; segundo, propagar esta oração vocacional testemunhando que vale a pena ser de Jesus Cristo, nesta propagação demonstrar a alegria de ser cristão católico pelo batismo; terceiro agir – ser de fato um bom operário pela própria essência de sua consagração batismal.

QUINTA SEMANA

Tema: Catequese: discipulado e missão

Ambientação

Novo: Desenhar e recortar pés e escrever o nome dos catequistas da comunidade. Colocar os pés com os nomes espalhados no ambiente celebrativo. Colocar também uma vela e uma bíblia.

Introdução

A.(Animador): Chamados a serem discípulos e missionários de Jesus Cristo, os catequistas se tornam portadores do amor de Deus às crianças, adolescentes, jovens e adultos. Para viver essa experiência de discipulado o catequista é convidado a viver enraizado e edificado em Cristo.

Leitor 1: Na Igreja, corpo de Cristo, todos somos catequistas. Apesar de existir um serviço específico (o grupo ou a pastoral catequética), é missão de toda a Igreja transmitir a fé, zelar pela boa compreensão e vivência do evangelho.

T. (Todos): Somos catequistas, evangelizadores e anunciadores do Reino!

L2: Jesus deu a nós, pequeno rebanho, a tarefa de catequizar quando disse: “ide ao mundo inteiro e pregai o evangelho a todos os povos” (Mc 16,15; Mt 28,19). Com fidelidade e amor continuamos a transmitir e propor a fé em Jesus na pós-modernidade.

A.: Alegres pela missão que nos foi confiada, cantemos, com amor, a nossa vida, os nossos sonhos e, sobretudo, à glória de Deus que nos ama e nos convida para a missão de catequizar.

Canto Inicial (Eis-me aqui Senhor)

Eis-me aqui Senhor!

Eis-me aqui Senhor!

Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor

Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor
Eis-me aqui Senhor!

1.O Senhor é o Pastor que me conduz
Por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento sal e luz
E por isso respondi: aqui estou!

2.Ele pôs em minha boca uma canção
Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo
E por isso respondi: aqui estou!

1.MOTIVAÇÃO

A- Somos batizados. No batismo nos tornamos seguidores de Cristo. Somos, assim, anunciadores do seu Amor. O catequista portador do amor de Deus e faz-se discípulo e missionário de Cristo para que os povos tenham vida. E, por isso, fazemos nossa súplica:

L1: Senhor, aqui estamos como instrumentos do Teu amor para contribuir na Tua messe.

T: Como catequistas, enraizados no Teu amor para ajudar na construção do Reino.

L2: Cristo, desejosos de continuar bebendo na sua fonte para testemunhar a Tua Igreja.

T: Ajuda-nos a viver a fidelidade!

L3: Como discípulo que busca a justiça e a solidariedade.

T: Indica-nos sempre o verdadeiro caminho!

L4: Senhor, alimentados no Teu espírito para servir,

T: Queremos ser como argila em tuas mãos para nos tornar um vaso novo e servir em Tua Igreja como missionários incansáveis no teu amor.

2.ESCUTA DA PALAVRA

A- O Senhor se revela no caminho da vida e nos convoca a sermos seus seguidores. Reconhecer Jesus no caminho da nossa vida nos fortalece

na missão. Os discípulos de Emaús fizeram a experiência do encontro com o Senhor e ao reconhecê-lo logo partiram para anunciar o que viram e experimentaram. Cantemos:

Canto: Buscai primeiro o Reino de Deus

- Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça.

E tudo mais vos será acrescentado. Aleluia! Aleluia!

- Não só de pão o homem viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Aleluia! Aleluia!

- Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porquê. Não é o servo maior que o Senhor. Aleluia! Aleluia!

L1: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 24, 13-35 - Emaús).

T.: Glória a vós Senhor!

L2: Nesse mesmo dia, dois discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam a respeito de tudo o que tinha acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou, e começou a caminhar com eles.

L3: Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: "O que é que vocês andam conversando pelo caminho?" Eles pararam, com o rosto triste.

L4: Um deles, chamado Cléofas, disse: "Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que aí aconteceu nesses últimos dias?" Jesus perguntou: "O que foi?"

L5: Os discípulos responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Nossos chefes dos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que tudo isso aconteceu! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo, e não encontraram o corpo de Jesus. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos, e estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo, e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas ninguém viu Jesus."

L1: Então Jesus disse a eles: "Como vocês custam para entender, e como demoram para acreditar em tudo o que os profetas falaram! Será

que o Messias não devia sofrer tudo isso, para entrar na sua glória?” Então, começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, Jesus explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele.

L2: Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando.” Então Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão e abençoou, depois o partiu e deu a eles.

L3: Nisso os olhos dos discípulos se abriram, e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: “Não estava o nosso coração ardendo quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?”

L4: Na mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze, reunidos com os outros.

L5: Palavra da Salvação.

T.: **Glória, a vós, Senhor!**

Silêncio e interiorização

3. MEDITAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA

(Após uns minutos de silêncio colocar uma música de fundo ou cantar algum refrão orante. No centro do ambiente - já colocado a vela e a Bíblia - as pessoas tocam as duas mãos na palavra de Deus e em seguida se dirige até a vela e aquece as mãos no fogo. Retornando para lugar cada um continua a meditar a Palavra de Deus).

Invocação:

L1: Quando arder o teu coração na escuta da Palavra de Deus, digamos:

T.: **Aqui estou, Senhor!**

L2: Quando os destinatários da missão nos chamar! Digamos:

L3: Quando a estrada for longa e encontrar espinhos! Digamos:

L4: Quando tivermos perdido a esperança na missão! Digamos:

L5: Ao alegrarmo-nos com a partilha do pão! Digamos:

L1: Se percebermos que a nossa fé esta fraca! Digamos:

L2: Ao encontrarmos Cristo na Eucaristia e nas crianças, adolescentes, jovens e adultos! Digamos:

L3: Se no caminho da vida encontrarmos um necessitado! Digamos:

L4: Ao sentir a Cruz pesar no nosso ministério de catequizar! Digamos:

L5: Se ficarmos desesperados no caminho da missão! Digamos:

4. ORAÇÃO TEMÁTICA

A.: Neste dia alegre, em que celebramos a vocação dos catequistas, queremos elevar a Deus, em dois coros, a oração do catequista, agradecendo e bendizendo Àquele que nos criou, nos chamou e nos amou. Rezemos:

Lado A: Pai, Creio em ti, meu Deus e criador, única fonte da minha vida. Creio na tua misericórdia em me perdoar e em me acolher sempre como filho(a).

Lado B: Jesus Cristo, creio em ti, nascido da virgem Maria, que me faz descobrir o amor de Deus Pai por mim e que, pelo teu grande amor, morreste numa cruz para nos salvar. Creio em ti, Jesus eucarístico, que deixaste o teu corpo e o teu sangue para alimentar a minha vida.

Lado A: Espírito Santo, creio que procedes do Pai e do Filho, que estás em mim, que ages em mim com os teus dons. Ó Pai, te peço pela força do teu Santo Espírito que eu seja catequista, construtor do teu Reino e, com um coração simples possa contemplar e anunciar o mistério da encarnação e louvar sempre a Trindade Santa.

T.: Amém.

5. LOUVOR SUPLICANTE

A.: Deus educador, que nos doa o dom da fé, nos fortalece na missão e nos acolhe em seu finito amor, há de escutar nossos louvores e pedidos. A ele nos dirigimos com amor, alegria e coração sincero.

L3: Benditas são as crianças, jovens, adolescentes e adultos que tu confias à nossa Igreja, que oferece a catequese como processo de educação na fé. Abençoa e protege todos os catequizandos. Rezemos:

T. Por teu amor, dai-nos tua paz e teus ensinamentos, Senhor!

L4: Os catequistas são discípulos missionários dos teus ensinamentos, ó Deus. Fortalece e dá ânimo aos educadores da fé fazendo com que eles sejam instrumentos de paz e justiça, rezemos:

L5: Tua Igreja faz brilhar tua luz na Terra. Com sua liturgia, seus ensinamentos e seus testemunhos de caridade a Igreja coloca-se como a grande educadora por excelência. Renova e revigora a assembleia do povo de Deus, os bispos, padres e religiosos por tua graça e amor, rezemos:

A.: Trindade Amada, escuta e atende nossos pedidos. Eles exprimem nosso desejo de formar um só corpo no caminho da paz, da educação na fé e da construção do Reino. Por Cristo, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém.

(Terminar com a Bênção do Santíssimo Sacramento, quando possível. Bênção na página 47)

Música de Despedida: “Alma Missionária” (Paulo Roberto)

1. Senhor, toma a minha vida nova, antes que a espera, desgaste anos em mim. Estou disposto ao que queiras, não importa o que sejas, Tu chamas-me a servir.

Ref.: Leva-me aonde os homens necessitam Tua Palavra, necessitam mais força de viver. Onde falte a esperança, onde todos sejam tristes, simplesmente, por não saber de Ti.

2. Te dou meu coração sincero para gritar sem medo, formoso é Teu amor. Senhor, tenho alma missionária, conduza-me à terra, que tenha sede de Ti.

3. E assim eu partirei cantando, por terras anunciando, Tua grandeza, Senhor. Terei meus braços sem cansaço, Tua história em meus lábios e a força na oração.

Reflexão e aprofundamento

Tema: Catequese: missão e compromisso

Fundamentação bíblica: Lc 24, 13-35

O mês vocacional nos chama à reflexão para a importância da vocação, na descoberta do nosso papel e do nosso compromisso com a Igreja, a sociedade e, acima de tudo com a vida.

A catequese enquanto processo de educação na fé, não se limita

ao ensinamento de conteúdos teóricos, desconectados da realidade. O próprio Diretório Geral para a Catequese afirma que: “é mais que um ensino: é um aprendizado de toda vida cristã, uma iniciação cristã integral, que favorece um autêntico seguimento de Cristo, centrado na sua pessoa” (cf. nº 67).

O encantamento inicial, o primeiro anúncio (*querigma*) é, pois, uma experiência verdadeira de Jesus Cristo, um caminho que deve ser percorrido por todos aqueles que pelo batismo assumem sua vocação de discípulos missionários.

Ao percorrer o caminho catequético o processo de encantamento e reconhecimento do Senhor Ressuscitado é um caminho de formação gradual, com suas características peculiares, gestos, ritos e sinais, como nos mostra o Documento de Aparecida: “o caminho de formação do cristão, na tradição mais antiga da Igreja, teve sempre caráter de experiência, na qual era determinante o encontro vivo e persuasivo com uma experiência que introduz o cristão numa profunda e feliz celebração dos sacramentos, com toda a riqueza de seus sinais. Desse modo, a vida vem se transformando progressivamente...” (cf. DAp. nº 290).

Sabemos que antes da catequese existe um momento importante que é o do anúncio de Jesus Cristo, conforme já sinalizamos acima. Este anúncio pode ser relacionado à experiência do encontro, do reconhecimento na fração do pão – na *koinonia* (Lc 24, 30-32). Por este processo se compreende a ressurreição.

Para enriquecer a nossa reflexão, vamos aprofundar o tema da catequese como caminho que conduz à ressurreição. Para tanto, retomamos o texto bíblico de Lucas, 24, 13-35. Será necessário estarmos dispostos a percorrer este caminho, como fez o próprio Jesus Cristo ao longo da estrada de Emaús. A sugestão é a leitura do texto indicado acima. Dar um tempo para a leitura e meditação do texto lido.

A metodologia catequética de Lucas nesta perícopes de Emaús tem cinco etapas, a saber:

1ª Etapa da Aproximação: - “O próprio Jesus se aproximou” (cf. 24, 13-24) – Aproximação da realidade dos discípulos. Exercício de paciência, pedagogia do amor e da escuta. No processo da Encarnação encontramos um Jesus companheiro da caminhada que se faz catequista, animador vocacional e lança a semente da paz àqueles desacreditados que tinham necessidade de alguém para acalmá-los e conduzi-los pelo caminho.

2ª Etapa da formação catequética: “Então Jesus disse a eles...” (cf.

24, 13-24) - Anúncio da Palavra de Deus, a qual liberta, chama e faz as pessoas sentirem “o coração pegar fogo - arder”. Faz as pessoas serem capazes de dar uma resposta generosa ao chamamento divino. Nesta etapa Jesus faz catequese bíblica com eles. Eles são colocados em contato com a Escritura. A Palavra de Deus ajuda e prepara aqueles que estão em busca de discernimento vocacional. A Palavra de Deus trás a paz tão desejada e ao mesmo tempo forma pessoas com coração abrasado de amor, semente da paz verdadeira.

3ª Etapa do cultivo: “Quando chegaram perto do povoado...” (vv. 28-29)- é o resultado da primeira e da segunda etapas (Aproximação e Formação). O peregrino Ressuscitado opta por uma catequese amadurecida, que respeita etapas e processos, que gera confiança fruto da semente da paz lança no solo fértil daqueles corações endurecidos. Por isso, os discípulos vocacionados de Emaús criaram gosto pela catequese do caminho e apaixonaram-se pelo seguimento do Ressuscitado. A conversa pelo caminho tinha sido muito agradável. Lucas quer mostrar que o interesse dos discípulos por Jesus vai aumentando progressivamente. Eles vão sendo cultivados. É a etapa do cultivo! Encanto, admiração, zelo e paixão apostólica, bem como sentido de pertença não podem faltar neste processo catequético.

4ª Etapa da comunhão; acompanhamento e partilha: “Então Jesus entrou para ficar com eles...” (vv. 29b – 32) – O gesto de entrar para ficar com eles significou não apenas estar perto ao longo de um trecho do caminho, mas realmente percorrê-lo junto, partilhando. O catequista assume a responsabilidade de acompanhar a fé dos discípulos vocacionados. Quem acompanha torna-se o Cristo na vida do outro, porque ouviu claramente o anúncio da salvação, do testemunho. Portanto, o anúncio da palavra evangélica exige daquele que dá este testemunho, a disponibilidade de acompanhar e de ajudar o discípulo desacreditado e que agora demonstra abertura para a partilha. Não basta proclamar ou testemunhar uma única vez esta fé. Será preciso também ajudar a eliminar e a superar os obstáculos, as encruzilhadas do caminho, principalmente quando “já é tarde e a noite vem chegando” (vv. 28 e 29a). Entrar e ficar com eles, isto é, partilhar “a própria carne e o próprio sangue”, como memorial pascal, sacrifício sacramental da morte e ressurreição do Senhor. É como uma redescoberta e uma nova concepção de catequese. Conduz à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja e a participação em sua missão rumo à paz definitiva.

5ª Etapa da missão: - “Eles se levantaram e voltaram correndo para Jerusalém (vv 33-35). Os olhos dos discípulos se abriram e os corações deles estavam ardendo. Voltaram correndo, naquela mesma noite para Jerusalém, de onde a missão e o profetismo começa e se espalha. O relato dos discípulos de Emaús revela-nos a riqueza e a força das palavras com que terminava a missa em latim: “Ite, missa est!” “Ide e fazei discípulos entre todas as nações”. “Eis-me aqui, envia-me (cf. Is 6,8). Ir e fazer discípulos significa assumir o compromisso vocacional com a vida em todas as suas dimensões. A missão começa em “Jerusalém”, lugar dos desafios para a paz, lugar onde as sementes de paz devem ser lançadas.

Hoje a catequese é desafiada a ajudar os novos discípulos missionários a construir sua identidade de fé e a não fugirem da “Jerusalém” que clama por paz. Portanto, se faz necessário estabelecer processos de amadurecimento da fé nos quais os cristãos vocacionados adquiram convicções e estabeleçam valores que orientem suas vidas à plenitude maior: à paz como lugar da vida e da ressurreição. Por isso, devemos nos perguntar: A catequese, num tempo de apelação ao sagrado e de relação utilitária com Deus, pode nos ajudar na construção da vida plena para todos como semente de paz?

ANEXO: Oração da Missão Continental

Fica, Senhor, com aqueles a quem, em nossa sociedade, é negada a justiça e a liberdade; fica com os pobres e humildes, com os anciãos e enfermos. Fortalece nossa fé de discípulos sempre atentos a tua voz de Bom Pastor.

Envia-nos como teus alegres missionários para que nossos povos, em Ti adorem ao Pai, pelo Espírito Santo.

A Maria, tua Mãe e nossa Mãe, Senhora de Guadalupe, Mulher vestida de Sol, confiamos o Povo de Deus peregrino neste início do terceiro milênio cristão. Amém.

(Extraído do magistério do Papa Bento XVI, em Aparecida, maio de 2007).

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

(Onde houver a presença do Ministro Ordenado)

Tão sublime sacramento
adoremos neste altar.
Pois o Antigo Testamento
deu ao novo o seu lugar.
Venha a fé, por suplemento
os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador:
ao Espírito exaltemos,
na Trindade eterno amor; Ao Deus Uno e trino demos
a alegria do louvor. Amém.

V.: Do céu lhes destes o Pão.
R.: Que contém todo sabor.

Oremos: Senhor, Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos tal veneração pelos sagrados mistérios do vosso Corpo e do vosso Sangue, que experimentemos sempre em nós a sua eficácia redentora. Vós, que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R.: Amém.

BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Bendito seja Deus.
Bendito seja o seu Santo Nome.
Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito seja o nome de Jesus.
Bendito seja o seu Sacratíssimo Coração.
Bendito seja o seu preciosíssimo sangue.

Bendito seja Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do altar.
Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.
Bendita seja a grande Mãe de Deus Maria Santíssima.
Bendita seja a sua Santa Imaculada Conceição.
Bendita seja a sua gloriosa Assunção.
Bendito seja o nome de Maria Virgem e Mãe.
Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.
Bendito seja Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Deus e Senhor nosso protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros. Derramai as vossas bênçãos, sobre o nosso santo padre, o Papa Francisco, sobre o nosso (arce) bispo, e sobre o nosso Pároco, sobre todo clero sobre o chefe da Nação e do Estado, e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei, com os efeitos contínuos de vossa bondade, o Brasil, este (arce) bispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular, e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar ou que se recomendaram às nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz Eterna.

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

Canto de despedida (à escolha)

Oração vocacional

Senhor da Messe e pastor do rebanho faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: “Vem e segue-me”.

Derrama sobre nós o teu Espírito, que ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários, desperta nossas comunidades para a missão, ensina nossa vida a ser serviço, fortalece os que querem dedicar-se ao Reino na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o rebanho não pereça por falta de pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros. Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e pastor do rebanho chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder o SIM. Amém.